



Radar SEI

16 a 30 de novembro de 2015

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Os destaques da economia nacional, para a segunda quinzena de novembro, referem-se à desaceleração do IGP-10, que foi puxado pelos preços agrícolas; aumento do IPCA-15; desaceleração do IGP-M; nova queda da produção industrial; recuo no volume do setor de serviços; queda do emprego na indústria; elevação da taxa de desocupação; Brasil fechou vagas de empregos formais; arrecadação de impostos registrou queda real em outubro.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena em apreço: crescimento do PIB do terceiro trimestre e da atividade industrial dos EUA; indústria e serviços da Zona do Euro mostraram força de impulso; exportações do Japão recuaram; China reduziu o preço do gás natural para impulsionar a economia.

Desaceleração do IGP-10 de novembro foi puxada pelos preços agrícolas

O IGP-10 subiu 1,64% em novembro, ainda exibindo desaceleração em relação à elevação de 1,88% registrada no mês passado, conforme divulgado pela FGV. Para tanto, se destaca uma menor pressão do IPA-agrícola, que passou de uma alta de 3,94% para outra de 2,72% entre outubro e novembro. A surpresa altista se concentrou nesse item, devido à descompressão menor que a esperada dos preços dos alimentos *in natura* e das carnes. Ao mesmo tempo, o IPA-industrial recuou de 2,12% para 1,93% no mesmo período, ainda pressionado pelo reajuste de combustível. Por fim, o IPC subiu 0,76% neste mês, na comparação com alta de 0,59% verificada no mês passado, e o INCC passou de 0,23% para 0,37% (ECONOMIA EM DIA, 16/11/2015).

IPCA-15 cresceu em novembro

A prévia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,85% em novembro e ficou 0,19 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,66% de outubro. Em relação aos meses de novembro, consistiu no índice mais elevado desde 2010, quando foi registrado 0,86%. Situando-se em 9,42% no ano, constitui-se no mais elevado acumulado de janeiro a novembro desde 1996, quando atingiu 9,70%. Em 2014, considerando o mesmo período, a taxa estava em 5,63%. Em relação aos últimos 12 meses, o índice foi para 10,28% e ficou acima dos 12 meses imediatamente anteriores (9,77%). Em novembro de 2014 o IPCA-15 havia sido 0,38%. Combustíveis (5,89%) foi o principal responsável pelo aumento do índice em novembro, com impacto de 0,30 p.p., seguido de transportes (1,45%) e alimentação e bebidas (1,05%), com impactos de 0,27 p.p e 0,26 p.p, respectivamente (IBGE, 19/11/2015).

IGP-M desacelerou em novembro

O IGP-M apresentou alta de 1,52% em novembro, segundo a FGV. Apesar da surpresa altista, o índice desacelerou em relação à leitura anterior, quando apresentou expansão de 1,89%. O movimento refletiu o menor crescimento do IPA agrícola, que oscilou de 3,83% para 2,60% entre outubro e o mês corrente, e do IPA industrial, que passou de uma elevação de 2,16% para outra de 1,68%, no mesmo período. O IPC, em contrapartida, acelerou na margem, ao avançar de 0,64% para 0,90%. Por fim, o INCC também aumentou o ritmo de alta em novembro, de 0,27% para 0,40%. Assim, o IGP-M acumulou expansão de 10,68% nos últimos doze meses (ECONOMIA EM DIA, 27/11/2015).

Sondagem da CNI apontou para nova queda da produção industrial em outubro

O índice de produção industrial calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) atingiu 44,6 pontos em outubro, conforme divulgado em sua Sondagem Industrial. O resultado é equivalente a uma queda interanual de 12,2%. Apesar do recuo da produção no período, o nível dos estoques continuou elevado, registrando alta de 0,6% em relação ao ano passado. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) também apontou para o declínio da atividade industrial, ao oscilar de 73,0% em outubro de 2014 para 66,0% no mês passado (ECONOMIA EM DIA, 24/11/2015).

Índice de Preços ao Produtor (IPP) desacelerou outubro

Em outubro deste ano, os preços da indústria variaram 1,77% em relação ao mês anterior, resultado inferior que o apresentado em setembro (2,99%). No acumulado do ano, o índice apresentou variação 9,67% contra 7,75% apresentada um mês antes. O acumulado de 12 meses apresentou variação de 10,90%, contra 9,40% de setembro. Entre 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação, 17 tiveram variações positivas de preços, com destaque para bebidas (9,62%) e perfumaria, sabão e produtos de limpeza (4,31%). Em sentido contrário, se destacaram, com taxas negativas fabricação de produtos de madeira (-3,27%) e fabricação de artefato de couro (-1,08%) (IBGE, 25/11/2015).

Volume do setor de serviços recuou em setembro

Em setembro de 2015, o volume do setor de Serviços do país recuou 4,8% em relação a setembro de 2014. Foi a maior queda da série iniciada em 2012, mantendo a sequência de resultados negativos no ano, com exceção de março de 2015 (2,3%). Todos os segmentos do setor tiveram quedas: Serviços prestados às famílias (-6,7%); Serviços de informação e comunicação (-0,7%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-8,1%), Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-6,4%) e Outros serviços (-9,9%). A taxa acumulada no ano ficou em -2,8% e a dos 12 meses, em -1,8%. Já a receita nominal dos Serviços não apresentou variação em setembro (0,0%), contra 1,1% de agosto e 2,1% de julho. Sua taxa acumulada no ano ficou em 1,8% e nos 12 meses, em 2,5%. Em setembro, na comparação com igual mês do ano anterior, quatro unidades da federação apresentaram variações positivas de volume: Rondônia (6,5%), Mato Grosso (5,7%), Roraima (4,7%) e Mato Grosso do Sul (3,3%). Distrito federal não apresentou variação significativa (0,0%) e as variações negativas mais intensas de volume foram observadas no Amapá (-13,4%), Amazonas (-13,3%) e Maranhão (-12,9%). A Bahia registrou queda no volume de serviços de 6,7% na comparação com o mesmo mês de 2014 (IBGE, 17/11/2015).

Emprego na indústria caiu em setembro

Em setembro de 2015, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou queda de 0,7% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, nono resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 6,1%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,7%, no trimestre encerrado em setembro de 2015 frente ao patamar assinalado no mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em abril de 2013. Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 7,0%, em setembro de 2015,

quadragésimo oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso da série histórica (dezembro 2000). O pessoal ocupado assalariado recuou tanto no fechamento do terceiro trimestre de 2015 (-6,8%) como no índice acumulado no ano de 2015 (-5,7%). O índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,4%, em setembro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%) (IBGE, 19/11/2015).

Taxa de desocupação aumentou em outubro

A taxa de desemprego de seis grandes regiões metropolitanas do país aumentou para 7,9% em outubro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o pior resultado para o mês desde 2007, quando o índice havia ficado em 8,7%. Em setembro, o desemprego alcançou 7,6%. Em outubro do ano passado, o nível de desocupação estava em 4,7%. O IBGE mostrou que a população desempregada aumentou 3,2% em setembro, ou 60 mil pessoas a mais, e saltou 67,5% perante outubro de 2014, alta recorde para a série, iniciada em 2002, ou 771 mil pessoas a mais em busca de trabalho. O contingente de desempregados ficou em 1,9 milhão. Ainda na comparação com outubro de 2014, o crescimento da população desocupada também foi o maior da série nas regiões metropolitanas de São Paulo (avanço de 86,2%, mais 383 mil pessoas) e em Belo Horizonte (alta de 82,4%, incremento de 76 mil pessoas). Com relação à população empregada, de 22,5 milhões, houve queda de 1% (230 mil pessoas) na comparação com setembro e redução de 3,5% (825 mil pessoas) em relação a outubro do ano passado (VALOR, 19/11/2015).

Brasil fechou vagas de empregos formais em outubro

O país fechou 169.131 empregos formais em outubro, informou o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em outubro do ano passado, o Caged registrou o fechamento de 30.283 vagas. Todos os setores acompanhados pelo Ministério do Trabalho apuraram resultado negativo no período. A maior queda ocorreu na construção civil (- 49.830 postos) devido, em parte, às atividades relacionadas à construção de edifícios (-18.055 postos) e obras de geração e distribuição de energia elétrica (-7.689). Em sequência, vieram a indústria de transformação (-48.444), serviços (-46.246) e comércio (-4.261). Este foi o sétimo resultado negativo consecutivo do Caged e o nono neste ano. Em setembro, o país perdeu 95.602 postos. Na Bahia a queda foi de 10.409 postos, contra -4.360 postos do mês imediatamente anterior (VALOR, 20/11/2015).

Emprego formal na indústria teve pior outubro desde 1992

O emprego formal na indústria registrou o pior resultado para outubro desde 1992, quando começou a série disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com perda de 48.444 vagas com carteira assinada. Registrando resultados negativos consecutivos há meses, o setor demitiu em 11 dos 12 segmentos acompanhados pelo registro: têxtil (-10.825), de materiais de transporte (-7.233), químico (-6.865), metalúrgico (-5.777), mecânico (-5.060), de materiais elétricos (-4.135), de borracha (-3.558), de produtos minerais não-metálicos (-3.210), de madeira e mobiliário (-3.138), de calçados (-3.137) e de papel e papelão (-1.764). O ramo de alimentos e bebidas apurou 6.258 contratações líquidas. Nos últimos 24 anos, o setor registrou perda líquida de vagas seis vezes em meses de outubro (VALOR, 20/11/2015).

Arrecadação de impostos registrou queda real em outubro

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 103,5 bilhões em outubro. Esse foi o menor resultado para o mês desde 2009. Com isso, acumulou retração real de 4,5% no ano, somando R\$ 1,0 trilhão. A desaceleração da economia voltou a pesar sobre as contas públicas no último mês. A arrecadação de IRPJ e CSLL das empresas acumulou recuo de 12,7% nos dez primeiros meses do ano e com o PIS e a COFINS, 3,9%. Na mesma direção, as desonerações de impostos concedidas pelo governo nos últimos anos representaram uma perda de R\$ 87,4 bilhões ao governo, de janeiro a outubro. Por outro lado, as medidas de ajuste fiscal adotadas desde o início do ano, como o aumento da Cide, tiveram impacto favorável sobre a arrecadação. De todo o modo, o resultado divulgado sugere um déficit primário de R\$ 10,4 bilhões do Governo Central em outubro (ECONOMIA EM DIA, 17/11/2015).

ECONOMIA INTERNACIONAL

PIB dos EUA cresce mais no terceiro trimestre após revisão

A economia dos Estados Unidos cresceu no terceiro trimestre deste ano mais do que o estimado inicialmente para o período. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou a uma taxa anualizada de 2,1% entre julho e setembro, acima da taxa prevista originalmente, de 1,5% de expansão. Mesmo com a revisão positiva, o crescimento econômico foi mais modesto do que o apurado no segundo trimestre, de 3,9% (BEA, 24/11/2015).

Indicador de atividade industrial dos EUA mostrou melhora em novembro

O índice Empire State de atividade da indústria de transformação oscilou de -11,36 para -10,74 pontos na passagem de outubro para novembro, descontada a sazonalidade, de acordo com os dados divulgados pelo Fed de Nova York. Vale lembrar que valores negativos indicam contração da atividade. A melhora do índice foi impulsionada, majoritariamente, pelo aumento de novos pedidos, dos embarques e do nível de emprego. Dessa forma, o indicador sugere alguma melhora da atividade industrial neste mês (*ECONOMIA EM DIA*, 16/11/2015).

Indústria e serviços da Zona do Euro mostraram força em novembro

A indústria e o setor de serviços da Zona do Euro ganharam força em novembro e registraram, juntos, a maior taxa de expansão desde maio de 2011, de acordo com dados divulgados pela Markit. O índice dos gerentes de compras (PMI, na sigla em inglês) composto da Zona do Euro subiu para 54,4 na leitura preliminar para o penúltimo mês de 2015, após marcar 53,9 em outubro (*VALOR*, 23/11/2015).

Exportações do Japão recuaram em outubro

Em outubro, as exportações japonesas caíram pela primeira vez em 14 meses pelo critério de valores, atingidas por uma demanda mais fraca na China e de outras economias asiáticas, mostraram dados do governo japonês. As exportações caíram 2,1% em outubro na comparação com o mesmo mês do ano passado, para 6,544 trilhões de ienes, primeira queda desde agosto de 2014, indicando que uma forte desaceleração econômica na China e em outros países da região anularam os efeitos de um iene mais fraco, que provoca a valorização do comércio em moeda japonesa. As exportações para a China caíram 3,6% ao ano em outubro, o terceiro mês consecutivo de queda. Os embarques de autopeças e componentes eletrônicos sofreram declínios de dois dígitos. As exportações para a região da Ásia, incluindo a China, também caíram 3,6% em outubro, a maior queda em mais de um ano (*VALOR*, 18/11/2015).

China reduziu o preço do gás natural para impulsionar a economia

Em uma tentativa de impulsionar a economia, a China anunciou um corte dos preços do gás para uso não residencial distribuído nas cidades. O corte é aplicável a cerca de um terço da demanda total do combustível na China. As distribuidoras de gás da China, como ENN Energy e Beijing Enterprises, bem como fornecedores como a PetroChina e CNOOC podem se beneficiar se os preços mais baratos aumentarem a demanda. A Goldman Sachs estimou esta manhã que a decisão de Pequim poderia resultar, em 2016, em um crescimento de 6%, em termos anuais na procura de gás. O corte anunciado – de 0,7 yuan por metro cúbico – é maior do que o esperado 0,4 yuan/m³. Além disso, segundo Pequim, o novo preço do gás não residencial tornou-se agora referência – os distribuidores podem aumentar os seus preços de varejo em até 20% acima do de referência e baixar os seus preços ao varejo sem nenhum limite (VALOR, 17/11/2015).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 27 de novembro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 recuou de 10,40% para 10,38%. Para 2016, a previsão subiu de 6,50% para 6,64%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -3,10% para -3,39%. Em 2016, a estimativa de crescimento passou de -2,00% para -2,04%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de novembro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2015			2016		
	13 nov.	27 nov.	Comportamento	13 nov.	27 nov.	Comportamento
IPCA (%)	10,40	10,38	▼	6,50	6,64	▲
IGP-M (%)	10,26	10,38	▲	6,19	6,30	▲
Taxa de câmbio – média do período (R\$/US\$)	3,39	3,39	=	4,08	4,11	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	14,25	14,25	=	13,25	14,13	▲
PIB (% do crescimento)	-3,10	-3,19	▼	-2,00	-2,04	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-7,40	-7,50	▼	-2,15	-2,30	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-64,85	-64,70	▲	-40,95	-39,68	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	14,95	15,00	▲	30,55	31,68	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	62,80	62,80	=	58,00	58,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/11/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

